

# PROJETO DE VIDA

A construção da integralidade da pessoa

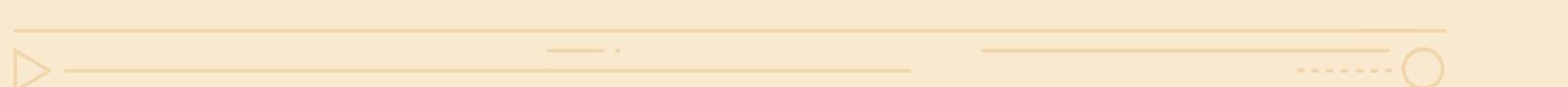


## POR QUE UM POSICIONAMENTO SOBRE PROJETO DE VIDA?

A letra da música *O que é, o que é*, de Gonzaguinha, evoca a “viver e não ter a vergonha de ser feliz. Cantar a beleza de ser um eterno aprendiz. Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita e é bonita”. Quem nunca se encantou com a sua beleza ou se decepcionou, em algum momento, com sua fragilidade? Quem nunca se admirou com sua potencialidade ou se

frustrou com sua realidade? O que espero conseguir com todo meu empenho, com todo o esforço que se espera de mim? Qual é o objetivo maior que dá significado a esse esforço? O que importa para mim e por que deveria importar? Qual é a minha preocupação máxima na vida? São essas e outras perguntas que movem o ser humano, que são feitas quando cada qual se pergunta sobre o *para que* de sua vida.

PROJETO DE VIDA



Diz a máxima que são as perguntas que movem o ser humano. Também podemos afirmar que são as perguntas que podem mover uma instituição. Mas, com certeza, para uma instituição que educa evangelizando e quer contribuir na formação integral, são as perguntas que a movem, pois sua finalidade é construída pelas pessoas e para as pessoas. Pensando em pessoas, vem logo a pergunta pelo sentido da vida pessoal e coletiva do ser humano.

Muitas já são as ações desenvolvidas sobre projeto de vida nas unidades, mas muitas vezes falta clareza conceitual e prática sobre o seu significado. É querendo contribuir na procura pelas

respostas da e sobre a vida que a Rede Marista coloca em suas mãos o posicionamento *Projeto de Vida: a construção da integralidade da pessoa*. Não quer apresentar receitas, mas alinhamento conceitual e direcionamentos estratégicos para que cada espaço de missão/empreendimento/unidade desenvolva seu próprio processo, além de reforçar que os/as interlocutores/as são crianças, adolescentes, jovens e adultos. Que as provocações aqui contidas possam ajudar a mergulhar nos mistérios da vida, passado e futuro, mas, principalmente, ajudar a viver o presente, a viver o cotidiano, a responder às inquietações do hoje sobre a vida.



## PRINCÍPIOS

O ser humano está em constante construção, procurando pelo sentido de sua vida. É um ser concreto, situado, mas aberto (Cf. Boff, 2000, p 35-51). É livre para escolher o que quer ser e o que quer fazer na sua vida, sendo um projeto que se realiza em sociedade e em liberdade. Por ser assim, necessita de objetivos, de finalidades que dão sentido à sua vida, que organizam seus pensamentos, suas ações, que o leve a escolher a partir de valores

pessoais e coletivos. Assim, através desse projeto, conseguirá, mais conscientemente, tomar sua vida nas mãos e descobrir a grandeza de decidir sobre a própria existência com autonomia e comprometimento. O tema projeto de vida será abordado a partir de quatro aspectos: *dinamicidade e processualidade*; *temporalidade* (passado, presente e futuro); *relacionalidade* (o eu, o/a outro/a e a sociedade); *integralidade da pessoa*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> O vocábulo *pessoa*, que deriva do termo latino *persona* ou seu equivalente grego *prósopon* e significa *máscara de teatro*, recebe da antropologia bíblico-cristã o realce da dignidade humana que emerge do rosto. A *pessoa* é chamada a ser sujeito da história (relações sociopolíticas), na relação eu-tu. Esta perspectiva, de acordo com o teólogo Alfonso Rúbio (1989, p. 256), “ressalta a relação dialógica entre Deus e ser humano”. Em outras palavras, “toda pessoa é única, mas em relação. E, assim, a dimensão comunitária (em diferentes níveis) é constitutiva da pessoa, no extremo oposto a toda afirmação individualista (no sentido de fechamento em si próprio) do ser pessoal. Mais ainda, a pessoa só existe no concreto das situações históricas. Por isso, a defesa da dignidade da pessoa humana comporta o compromisso, no interior das tensões e conflitos próprios a cada situação, contra a injustiça, a opressão, a miséria etc., que impedem os seres humanos concretos de desenvolverem sua riqueza pessoal”. Esse enfoque realça a compreensão ética segundo a qual pessoa não é objeto nem meio para satisfazer determinado objetivo. Em última instância, falar de cada ser humano como pessoa significa evocar sua dignidade inviolável que se expressa de forma plural.

## Caráter dinâmico e processual

Conceber o projeto de vida como algo dinâmico e processual significa compreender que ele é um processo contínuo e implica um movimento de retomada constante a partir das vivências que cada sujeito vai experimentando durante sua vida.

A vida é dinâmica e o projeto de vida contempla essa dinamicidade e traduz-se em um *processo* permanente de (re)construção; nunca pronto, linear, acabado, definitivo.

Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da existência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. (...) Gosto de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo

mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu 'destino' não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo (Freire, 2014, p. 51 e 52).

De forma simples e direta: se fosse uma tarefa, ninguém poderia dizer, em momento algum, que já terminou a sua. Quem possui um projeto de vida, tem-no como a versão atual, como o conjunto de escolhas situados em um tempo e espaço, pois a vida apresenta possibilidades e caminhos antes não vislumbrados que podem levar a escolhas diferentes das que se tem hoje. A dinamicidade é o que dá vitalidade à vida e o que colore os traços cotidianos e contínuos de cada projeto.

## Passado, presente e futuro

A elaboração de um projeto de vida é uma ação consciente da pessoa, e a liberdade é condição imprescindível, posto que ninguém pautará essa reflexão sobre sua própria vida. Se isso não for uma escolha, uma adesão consciente e livre, os sujeitos podem ser levados a participar de muitas atividades, mas nenhuma delas surtirá o efeito que se almeja. Ninguém pode ser obrigado a ter um projeto de vida consciente e consistente, embora esse seja o grande objetivo. A própria conscientização para a importância desse processo é um dos primeiros objetivos a serem alcançados. Sem isso, nada adiantará tudo o que se faz e se venha a fazer, por mais bem-intencionado que se esteja e independentemente dos esforços compreendidos.

A consciência é uma capacidade humana que se desenvolve paulatinamente. Ninguém nasce consciente. Só é possível construir seu projeto de vida quando há autoconsciência (capacidade de se saber sujeito). Nessa condição, a pessoa precisa aderir à ideia de se construir e ter um projeto para a própria vida.

A elaboração do projeto de vida é sempre uma demanda do presente, mas que está encharcada de passado e embebida de futuro. Ninguém é uma folha em branco (isso vale para todos os processos de educação e de desenvolvimento humano). Há uma história de vida, uma trajetória existencial que é bagagem indispensável para pensar-se, repensar-se e colocar-se em um movimen-



---

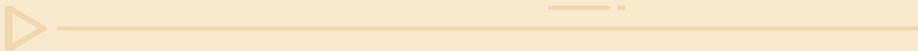
to contínuo de construção e reconstrução da própria vida. Quem eu sou tem muito do que eu fiz até o presente momento, do que fizeram, do que se faz com aquilo que fizeram e do que se faz com aquilo que o próprio ser fez em relação a si mesmo/a.

A dimensão do futuro não é uma referência estática ou pontual. A ideia de futuro, entendida como o horizonte em direção ao qual o sujeito se move, impulsiona a caminhar, no presente, com sentido e realização.

### **Eu, o/a outro/a e a sociedade**

O projeto de vida é pessoal. Na literatura sobre o tema, é comum a denominação projeto *pessoal* de vida. Essa obviedade remete a algo profundamente significativo: é da pessoa, do sujeito, mas o transcende, vai além.

O ser humano, para realizar-se, precisa ir além de si próprio, pois possui organicamente uma ânsia de abertura, tem uma capacidade de transcender-se, que, para Leonardo Boff, “é a capacidade de romper todos os limites, superar e violar os interditos, projetar-se sempre num mais além” (2000, p. 31). É um ser aberto ao/a outro/a, aberto ao mundo, aberto em totalidade. Essa abertura ao infinito produz um vazio dentro de si, que não é qualquer resposta que o preencha. Vive uma angústia infinita, incurável, mas esse mal infinito que o habita é sua grandeza, seu dinamismo, sua essência. Como preencher esse desejo infinito? (Cf. Boff, 2000, p. 66-69).



Uma das respostas pode ser encontrada na relação com o Sagrado,

que muitas religiões chamam de Deus, de Olorum, de Tao, de Javé, de mil outros, Pai, Filho, Espírito, não importa o nome. Eles invocam o nome de Deus no sentido mais originário da palavra Deus, que, em sânscrito, significa a realidade que brilha e que ilumina. Nessa perspectiva, Deus tem pleno sentido, pois poderá ser resposta à busca radical do ser humano por luz e por caminho a partir da experiência de escuridão e de errância. Ou simplesmente pela experiência iluminadora de sentido que deriva da vida, da majestade do universo, da inocência dos olhos da criança (Boff, 2000, p. 69).

Sendo de sua condição transcender-se e, ao fazê-lo, encontra o/a outro/a, a sociedade e o Sagrado, que também habita o/a outro/a e a sociedade. Não se trata de projeto de vida circunscrito à esfera privada do sujeito. De forma objetiva e contundente: o projeto de vida contempla a cidadania, pois o humano é um ser de enraizamento que busca fazer a diferença no mundo.

O projeto de vida parte do eu, vai ao encontro do/a outro/a, quer ser significativo socialmente e provoca a pergunta pelo Sagrado.



## Integralidade da pessoa

Nossa concepção de formação humana está baseada no princípio da integralidade da pessoa. Essa abordagem considera que o ser humano é constituído por múltiplas dimensões (psicoafetiva, psicossocial, política, espiritual e técnica). É antropológica e, existencialmente, multidimensional. A implicação direta e fundamental é que a vida não pode ser capturada e enclausurada pela dimensão técnica (da escolha profissional/carreira), por exemplo. Infelizmente, essa visão reducionista de projeto de vida está mais presente do que a que contempla o todo do sujeito. O que se quer é que a pessoa se desenvolva integralmente, que o seu projeto de vida não a fragmente.

## CONCEITO

“Ter um projeto de vida significa tomar para si o controle da própria existência, é viver em vez de simplesmente sobreviver” (BULGARELLI, 2012, p. 6). Evoca-se aqui uma interpretação não literal, nem absoluta dessa afirmação, porque, a rigor, não é possível controlar a própria existência. Ninguém controla, absolutamente, a própria vida, no entanto a ideia base é a de viver em vez de simplesmente sobreviver (Cf. Turú, 2017, p. 5). Isso exige um tomar para si a própria vida; fazer, consciente e livremente, sua própria história, tecendo-a com sonhos autênticos e repletos de sentido. Zygmunt Bauman, em seu livro *A arte da vida*, apresenta, em linguagem metafórica, a ideia de projeto de vida:

Nossa vida, quer o saibamos ou não, quer o saudemos ou não, ou lamentemos, são obras de arte. Para viver como exige a arte da vida, devemos, tal como qualquer outro tipo de artista, estabelecer desafios que são (pelo menos no momento em que são estabelecidos) difíceis de confrontar diretamente; devemos escolher alvos que estão (ao menos no momento da escolha) muito além de nosso alcance, e padrões de excelência que, de modo perturbador, parecem permanecer teimosamente muito acima de nossa capacidade (pelo menos a já atingida) de harmonizar com o que quer que estejamos ou possamos estar fazendo. Precisamos *tentar o impossível* (BAUMAN, 2009, p. 31).

Viver em vez de simplesmente sobreviver é ser o/a artista da própria vida. Estabelecer desafios, escolher alvos, tentar o impossível, é tomar para si a própria vida e tecê-la de sonhos.

Pensando pelo viés contrário, é possível falar em “projeto de vida”<sup>2</sup> sem consciência e consistência. Isso acontece quando se incorporam objetivos de vida que não estão relacionados com sua própria essência, descolados de um processo profundo de autoconhecimento. Nesse sentido, todas as pessoas têm um “projeto de vida”, mas não é nessa acepção que se aborda o conceito. A compreensão do conceito é indissociável do processo de autoconhecimento que cada sujeito é convidado a desenvolver.

Bauman caracteriza o mundo contemporâneo com a metáfora do *líquido*<sup>3</sup> que está profundamente alinhada com a dinamicidade da vida. A compreensão do caráter dinâmico e processual do projeto de vida é uma premissa básica. O entendimento corriqueiro de projeto de vida, no entanto, vai de encontro a essa ideia de movimento dinâmico, ou seja, considerando sua origem e fazendo uma genealogia do conceito, chega-se a Sartre, que, filosoficamente, estabelece essa noção de projeto de vida como “a escolha das escolhas”. Sobre isso, Bauman esclarece:

Eu mesmo pertencço a uma dessas ‘velhas gerações’. Quando jovem, tal como a maioria de meus contemporâneos, li atentamente as instruções de Jean-Paul Sartre a respeito da escolha do *projet de la vie*. **A escolha**

<sup>2</sup> Usamos entre aspas para dizer que não é nesse sentido que abordamos o tema. Como veremos mais adiante, queremos projetos de vida conscientes, consistentes e fundamentados nos valores cristãos.

<sup>3</sup> Sugere-se para aprofundamento as obras *Modernidade líquida*, 2000; *Tempos Líquidos*, 2005; *Vida Líquida*, 2007.

do projeto de vida significava a ‘escolha das escolhas’, a **metaescolha** que determinaria de uma vez por todas, do princípio ao fim, todas as outras (subordinadas, derivadas, contingentes). Aprendemos com Sartre que para cada projeto haveria, em anexo, um **mapa rodoviário e uma descrição detalhada do itinerário**. Uma vez escolhido o destino, o resto seria apenas uma questão de determinar o caminho mais curto e menos acidentado com a ajuda do mapa, de uma bússola e da sinalização (BAUMAN, 2009, p. 89).

Entendido dessa forma, no mundo contemporâneo, o conceito não faz sentido. Projeto de vida não é definir de antemão o itinerário, mapear o caminho e transformar a vida em uma sucessão de etapas lineares rumo a um ponto específico de chegada, entretanto essa é a compreensão clássica e tradicional

do conceito. Se não for esclarecido, é assim que as pessoas, em geral, o entenderão. Há outro conteúdo possível para concebê-lo e é sobre essa possibilidade que se constrói a compreensão do conceito de projeto de vida.

Nessa perspectiva de reflexão, a compreensão de projeto de vida, o conteúdo que se está determinando para operar com esse conceito hoje é aquilo que Willian Damon, denomina “projeto vital”:

Trata-se de uma **preocupação suprema**. É a máxima resposta à questão *por quê?* *Por que está fazendo isso?* *Por que isso tem importância para você?* Um projeto vital é uma **razão mais profunda** para os objetivos e motivos imediatos que orientam a vida cotidiana (DAMONS, 2009, p. 43).

Quem tem um projeto de vida tem orientação clara (missão, propósito, sentido) para navegar nas águas do mundo contemporâneo, por mais turbulentas que elas possam ser.

No Projeto Educativo do Brasil Marista<sup>4</sup>, encontra-se um posicionamento em relação ao que significa ter um projeto de vida: “(...) construir um projeto de vida significa **sonhar, planejar e viver em um movimento dinâmico de construção e reconstrução de si mesmo**, de **estabelecimento de metas e revisão constante de objetivos**, fundamentando-os em valores éticos e cristãos, que são a força motriz da vida e dão sentido a ela” (UMBRASIL, 2010, p. 69). A citação condensa

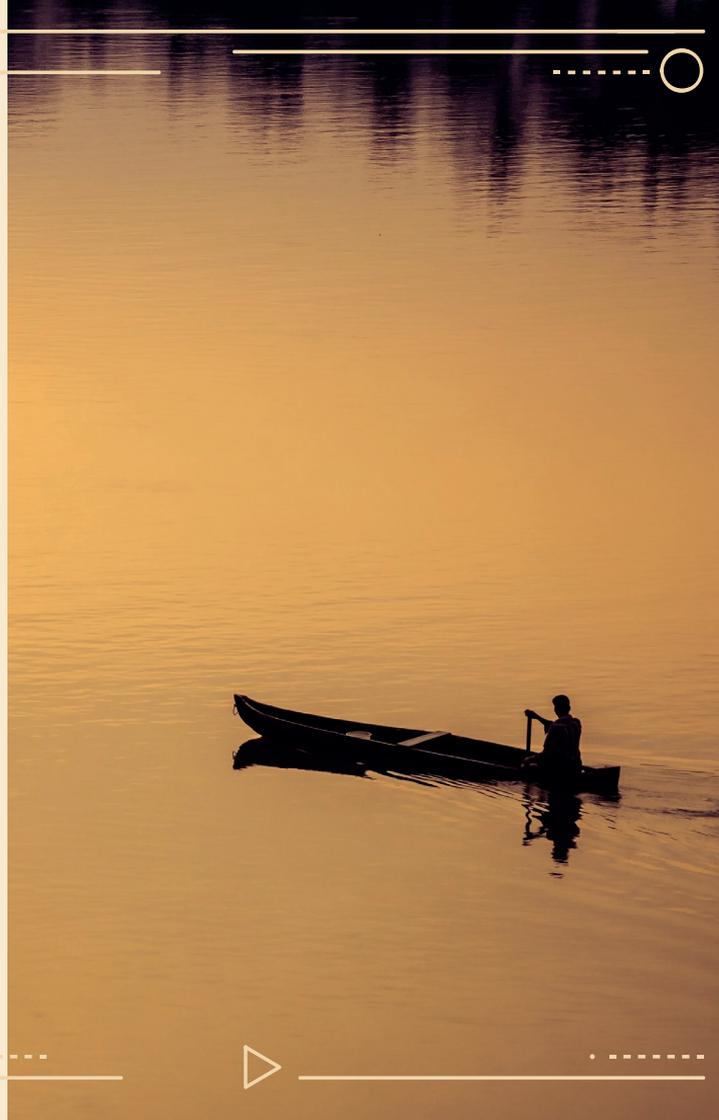
elementos essenciais de nossa compreensão de projeto de vida.

Ter um projeto de vida implica **construir-se como pessoa** e viver com sentido. A ideia de (re)construção de si mesmo/a é extraordinária tendo em vista a época ou a mudança de época<sup>5</sup> em que vivemos. Hoje, como em nenhum outro momento da história, é possível, absolutamente ao ser humano, fazer escolhas e modificá-las. É a primeira vez na história que as pessoas precisam, rigorosamente, gerenciar a si mesmos, escolhendo, inclusive, quais referências vão balizar suas decisões (se o sujeito entender que alguma referência seja necessária, além de si pró-

4 O documento orienta os processos educativos, a estrutura organizacional e a gestão das escolas maristas, fundamentando-se nos documentos do Instituto Marista, nos Estatutos das Mantenedoras e na legislação relativa à educação básica brasileira. As Escolas Maristas compreendem colégios e unidades sociais de educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

5 Sugere-se para aprofundamento, SANDRINI, Marcos. *Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade* (2009) e *Como estrelas no céu: desafios da Pastoral da Educação* (2015).

prio). Em épocas anteriores, muitas coisas estavam postas e o não questionamento de tais referências era um dado. As instituições são o melhor exemplo dessa realidade passada. Era como se já houvesse um caminho (e de fato havia) traçado pela família, pela Igreja, por pressão social etc. Não se trata de entrar no mérito dessa discussão, mas de reconhecer o fato de que o mundo está assim: mudar de vida, fazer novas escolhas, mudar de profissão, ter mais de uma profissão, não ter uma profissão tradicional, criar a própria profissão, escolher a própria família, ter liberdade para reorientar sua identificação de gênero, ter filhos, não casar, são todos exemplos que comprovam que o mundo está assim, e quem quer falar em projeto de vida não pode negligenciar esse contexto, sob risco de ser ingênuo/a, dogmático/a, intolerante ou de falar de algo que não faz sentido para ninguém.



Diante desse contexto, a abordagem de projeto de vida implica ajudar os sujeitos a se conhecer (processo de autoconhecimento) e a sonhar, descobrindo o (horizonte de) sentido de suas vidas. **Os sonhos** são reveladores do **sentido da vida**.

Todos nós temos sonhos ou já tivemos um dia, antes de ser consumidos pela rotina, sufocados pelo peso dos afazeres diários: ser bem-sucedido na profissão, encontrar um amor, ter filhos, ganhar dinheiro, viajar, conhecer lugares, engajar-nos em uma causa social ou ecológica, trabalhar pela comunidade, mudar o mundo, ter uma vida melhor. Ser felizes (SOUZA apud SILVA, 2014, p. 52).

A palavra “sonho” carrega uma força que impulsiona. Pode ser um termo genérico, mas contém uma força natural inerente aos ideais que se pretende atingir. São im-

pulsionadores do ser humano (SILVA, 2014, p. 51-60). Os sonhos provocam a ir além, a buscar mais, a procurar o melhor, a estudar, a aprofundar questões vitais, a amar, a cuidar da saúde física, a ser mais criativos/as..., pois sonhar é humano, e o maior sonho humano é a felicidade na vida pessoal e societária/coletiva.

No contexto marista, não se trata de *qualquer* “projeto de vida”, mas de projetos de vida conscientes e consistentes, fundamentando-os em valores da ética cristã, que são a força motriz da vida e dão sentido a ela. Não basta ser uma instituição confessional cristã-católica-marista, “subir no púlpito” e proferir as linhas norteadoras de uma vida que queira ser impulsionada por esses valores. As pessoas, hoje, especial-

mente as mais jovens, precisam de “argumentos” e, sobretudo, de experiências mais consistentes do que aquelas meramente institucionais. Como em nenhum outro momento da história, é a verdade, o sentido e o significado do que é enunciado e anunciado e a coerência de quem enuncia e anuncia, que geram adesão e não a força da instituição, por ela mesma.

Nesse sentido, a pessoa de Jesus de Nazaré e seu projeto contribui enquanto referencial inspirador e sentido de vida. Mas, qual é o projeto de vida de Jesus de Nazaré?<sup>6</sup>. Jesus construiu seu projeto de vida a partir do projeto de Deus Pai/Mãe, porque

seu desejo era “fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (João 4,34)<sup>7</sup>. A vivência deste projeto caracterizou-se pelo diálogo e pela relação com Deus Pai/Mãe e pela abertura e identificação com as dores e as esperanças de seu povo. Foi discernindo seu projeto através da oração<sup>8</sup> e na comunidade dos apóstolos, possibilitando assumi-lo em sua integridade. “Em Jesus, projeto de vida e Reino de Deus se identificam. O Reino é o valor que unifica sua pessoa, é sua paixão; é o que anuncia e o que vive com coerência e plenitude até as últimas consequências” (PENENGO apud SILVA, 2014, p. 25).

6 Sugere-se para aprofundamento, PAGOLA, José Antônio. *Jesus, uma aproximação histórica*, p. 109-140; LIBÂNIO, João Batista. *Qual o futuro do cristianismo?*, p. 53-57; COMBLIN, José. *Jesus de Nazaré*; CELAM, *projeto de vida: caminho vocacional da Pastoral da Juventude Latinoamericana*.

7 Sugere-se para aprofundamento, COMBLIN, José. *Jesus, enviado do Pai*.

8 Sugere-se para aprofundamento, COMBLIN, José. *A oração de Jesus*.



Reino de Deus é aquela presença ativa e revolucionária de Deus dentro do universo: presença cósmica, comunitária, social, pessoal, presença íntima a cada pessoa humana. Porque o Reino de Deus está dentro de cada pessoa, e é a partir do interior de cada ser humano que Deus mesmo produz transformações. O Reino de Deus é a presença transformadora de um Deus que se acercou de nós e veio buscar o que é seu: seus filhos e filhas, para resgatá-los, purificá-los e assim transfigurá-los, a eles e a tudo o que os cerca, a natureza e o universo (Boff, 2001, p. 35).

Tão importante quanto o conteúdo do projeto de vida de Jesus é a coerência com que Ele ensina. Coerência: esse é um princípio básico, pois, para Ele, o Reino de Deus não era uma teoria, mas uma atitude, uma prática de vida. É um projeto que provoca o sujeito para abraçá-lo, pois a pessoa traz



---

consigo o desejo de viver em plenitude e a vontade de aceitar-se e ser aceito gratuitamente; é um projeto que, em sua vivência, faz sentir-se útil e feliz, faz vivenciar um mundo fraterno onde todos/as sejam respeitados/as e valorizados/as.

Retomando o conceito de projeto vital, fica evidente o que se está apontando aqui, à luz dos valores cristãos: “Projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 53). Contempla o desejo de fazer a diferença no mundo, de ir além do eu. Remete ao compromisso com a transformação social em prol da vida. Projetos de vida não narcisistas, que não se circunscrevem ao universo

dos próprios desejos e vontades. Trata-se de um projeto de vida pessoal, mas que é impensável sem o/a outro/a, sem o compromisso com a transformação social.

E se fôssemos resumir projeto de vida, para nós, em uma frase?

***Projeto de vida é a ação de construir-se, integralmente, como pessoa, num processo dinâmico que faz com que a vida se movimente impulsionada por um sentido maior que o próprio eu, profundamente comprometido com a promoção da vida e dos demais valores cristãos.***

## REFERÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA PESSOA

O ser humano existe para realizar o sentido potencial de sua vida, a partir de sua identidade pessoal e única, em um processo histórico e cultural no qual está inserido. Um horizonte delineado possibilita que a vida seja vivida com mais intensidade. Esse horizonte é o sentido da vida, a partir do qual a pessoa vai compreendendo a si mesma. Todo ser humano tem um horizonte, mas poucas vezes parou para contemplá-lo, visualizá-lo, questioná-lo, para verificar se ele é consistente e verdadeiro.

Dessa forma, uma necessidade do ser humano é visualizar, tentar perceber e compreender qual é o horizonte que orienta suas decisões, pois, fazendo isto, está se perguntando sobre o sentido da sua vida, sobre como poderá descobri-lo e vivenciá-lo no desenrolar da vida; outra é que a pessoa seja cons-

ciente de si mesma e que tenha presente que ela é uma unidade/totalidade formada pelas dimensões: psicoafetiva, psicossocial, política, espiritual e técnica. Essas não se opõem entre si, mas se complementam, proporcionando um jeito de ser, de se relacionar, de agir, de conceber o mundo, a sociedade.

Diante disso, faz-se necessário definir um caminho, uma direção a partir da qual se possa elaborar o projeto de vida. Em qualquer opção, a pessoa é a protagonista do seu projeto e de seus discernimentos e vai, com liberdade, fazer as escolhas que são fundamentais para sua vida. O caminho adotado valorizará as dimensões do desenvolvimento integral da pessoa e as perguntas fundamentais da vida, contribuindo para a constituição de sujeitos planetários.

## Matriz de referência para o desenvolvimento integral da pessoa<sup>9</sup>

Dimensões	Pergunta(s)	Relação(ões)	“Chamados” “Desafios”
<b>Psicoafetiva</b>	Quem sou?	Eu	Ser, possuir-se, conhecer-se, trabalhar-se.
<b>Psicossocial</b>	Quem é o/a outro/a? Para/com quem sou?	Outro/a	Conviver, comunicar-se, partilhar.
<b>Política</b>	Onde estou? O que faço aqui? Qual meu papel na sociedade?	Sociedade/ Mundo	Situar-se, comprometer-se historicamente.
<b>Espiritual</b>	De onde venho? Por que(m) existo? O que me move?	Transcendência/ sagrado	Transcender-se.
<b>Técnica</b>	Como fazer?	Capacitação/ missão	Fazer, construir.

<sup>9</sup> Essa Matriz de Referência foi adaptada da sistematização realizada por Maurício Perondi (*Jovens da Pastoral da Juventude Estudantil: aprendizados na experiência*, 2008). Ela foi construída a partir de experiências pastorais dos documentos maristas, da Igreja latino-americana e de pessoas que estudaram e sistematizaram suas experiências: *Evangelizadores entre os Jovens* (Instituto Marista); *Caminho da educação e amadurecimento na Fé* (Instituto Marista); *Civilização do Amor: projeto e missão* (CELAM); *Passos na travessia da fé: metodologia e mística na formação da juventude* (Carmen Lúcia Teixeira); *Escola de educadores/as de adolescentes e jovens - formação para acompanhamento juvenil* (Carmen Lúcia Teixeira e Lourival Rodrigues da Silva); *Vida: um projeto em construção* (Dom Eduardo Pinheiro).

## Dimensão psicoafetiva

É a busca constante em responder: quem sou eu? É o esforço de tornar-se pessoa: descobrir-se, possuir-se, aceitar-se, integrar-se, trabalhar-se. É a relação consigo mesmo/a. Eu a respondo quando me ocupo de mim mesmo/a, quando decido livremente sobre meu futuro, quando me encontro com os/as demais. É a tomada de consciência de si e da relação com os/as outros/as. É a capacidade de autoconhecimento e auto-crítica. Não são passos lineares, mas cíclicos.

Sugestões de conteúdos relacionados: autoconhecimento (história de vida, identidade, valores pessoais...), autocrítica, autovalorização, autorrealização, sentimentos, corpo, afetividade, tempo livre, saúde, cuidado consigo, autoestima, estilo de vida, confiança em si, autoimagem, descobrir-se

amado/a, escutar-se, crise, intimidade, dar e receber, amor, igualdade.

## Dimensão psicossocial

É a busca constante em responder: quem é o/a outro/a? Para quem sou? Com quem sou? A construção da própria personalidade não se realiza sem tomar como ponto de partida a vida do/a outro/a. É a capacidade de relacionar-se com ele/a e de descobrir-lo/a com suas diferenças de gênero, cultura, etnia, faixa etária. A pessoa se reconhece e constrói sua identidade a partir do encontro com o/a outro/a, com a história e com o mundo, pois existe para a convivibilidade, gerando afeição e cooperação.

Sugestões de conteúdos relacionados: relações interpessoais, reconhecimento do/a outro/a, espaços de pertencimento,

descoberta da comunidade, vida em grupo, integração familiar, cooperação, cultura, compromisso, amizades, conflitos, perdão, paciência, serviço, generosidade, escolhas afetivas, solidariedade, respeito/convivência com as diversidades.

## Dimensão política

Almeja responder às perguntas: Onde estou? O que faço aqui? Qual meu papel na sociedade? É a busca em descobrir o mundo e tornar-se sujeito da história, com senso crítico, capacidade de analisar, de participar, pois a vida é coletiva. É a relação com a sociedade e a responsabilidade política para torná-la cada vez mais humana. É a organização do poder, as diferenças e os conflitos que daí resultam, os interesses de alguns/as em acumular, em ter tudo para si e para os seus. É o processo de iniciação da pessoa no con-



texto social: conhecer, resgatar, confrontar os valores culturais ajudando a criar identidade social e ir se abrindo aos problemas sociais em nível local, nacional e internacional.

Sugestão de conteúdos relacionados: conscientização, organização/mobilização, transformação, participação, engajamento, consciência planetária, projeto de sociedade, cidadania, política, economia, ecologia, voluntariado, cultura, direitos humanos, meios de comunicação, ética, redes sociais, protagonismo, liderança.

### **Dimensão espiritual**

Procurar responder às perguntas: De onde venho? Por que existo? Por quem existo? O que me move? O espírito é parte constitutiva do ser humano em que esse se dá conta de si mesmo, sente-se inserido em

um todo maior e se abre ao infinito. É a dimensão do profundo, Mistério que nos circunda e no qual nos encontramos. Ajuda a perceber o que nos move e anima a cultivar a bondade, a benquerença, a solidariedade, a compaixão, o amor. É a educação para as perguntas existenciais. Inclui transcendência, amor, perdão, compaixão, autodeterminação, liberdade, a conexão com o todo, a busca, compromisso apostólico. É a abertura e a experiência do sagrado. É a procura pelo sentido da vida, é abraçar uma causa, é descobrir a vocação.

Sugestões de conteúdos relacionados: interioridade, emoções, procura, vocação, consciência corporal, meditação, silêncio, contemplação, oração, solidariedade, fé, Igreja, forma de viver, sonhos, utopia, horizonte e sentido de vida, propósito, sensibilização.

## Dimensão técnica

Procura responder às perguntas: Como fazer? O que fazer? É a relação do sujeito com a ação, pois a vida manifesta-se no fazer. Remete à realização, pois cada pessoa é chamada a ajudar a construir o mundo. É a descoberta de habilidades e a busca de seu aperfeiçoamento. Não basta ter grandes objetivos, sonhos ou grandes ideais, é preciso capacitar-se para construir e administrar projetos pessoais e coletivos. É o aprender a planejar, executar, interferir, avaliar.

Sugestões de conteúdos relacionados: escolhas profissionais, estudos, organização, liderança, trabalho e qualidade de vida, capacitação, realização X frustração, competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), aperfeiçoamento, atualização, contribuição, relacionamentos profissionais.

Com a reflexão feita até o momento, percebe-se que a pessoa vai se constituindo pouco a pouco, vai se formando, vai se tornando gente. Nasce com o DNA humano, mas necessita de tempo e de convivência com os/as outros/as para se tornar mais plenamente humano, pois a vida é um caminhar que se faz caminhando, que se faz vivenciando, experienciando, construindo, mas não tudo de uma vez, pois não se vive toda a vida em um único dia. Necessita-se de um início, de um meio e de um fim. “Se alguém de vocês quer construir uma torre, será que não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar?” (Lucas 14,28). E se alguém quiser descobrir-se, formar-se, construir-se, necessitará de um caminho e de acompanhamento.

## ACOMPANHAMENTO

### Concepção de acompanhamento

A etimologia da palavra “acompanhar”, designa o processo ou a atitude de fazer companhia a alguém; aproximar-se e pôr-se ao lado de alguém ao longo de um caminho; partilhar o pão com quem está junto. Essas expressões, se reunidas, podem fornecer pistas de como conceber o acompanhamento no tangente ao projeto de vida na Rede Marista.

O “fazer companhia”, estar junto com alguém na construção do projeto de vida é, em primeiro lugar, *ser presença* na vida desse alguém. “Aproximar-se e pôr-se ao lado” pode representar que, por mais que quem acompanha esteja ciente e já tenha refletido muito

sobre seu projeto de vida, isso não significa que seja uma pessoa “melhor”, “acima”, “que não precisa ser acompanhado”, mas sim que também assume a condição de caminhante. Nesse processo, o caminhar se configura como sendo o acompanhamento que é feito “*ao longo de um caminho*”, junto a alguém.

O aproximar-se de alguém para percorrer um caminho visa a “*partilhar o pão com quem vai junto*”: o pão a ser partilhado é a própria vida de cada um/a dos/as caminhantes. Essa vida é acompanhada tal qual ela é: com suas experiências, sonhos, pessoas, medos, anseios, alegrias, tristezas, itinerários percorridos, desejos. Nessa partilha, o respeito, de ambas as partes, é fundamental, pois não se trata de querer construir

um projeto de vida *pela* e *para* a pessoa a que se acompanha, mas de fornecer-lhe e ajudá-la a repensar sobre quem é, seu propósito de vida, com quem ela é, o que quer fazer com sua vida.

Esses aspectos são importantes ao se repensar o acompanhamento ao processo de (re)(des)construção do projeto de vida. Prescindir deles pode significar a realização de um “acompanhamento que não acompanha”, que cria dependência e não contribui para a autonomia da pessoa.

### **Processo de acompanhamento**

Do ponto de vista metodológico, o tema projeto de vida remete a uma dinâmica que extrapola as fronteiras do espaço e tempo nos quais atuamos. Pressupõe ações pon-

tuais, que jamais se esgota, pois é mais um processo do que uma demanda. Isso implica adotar o pressuposto de que o primeiro responsável pelo projeto de vida é o próprio sujeito, e nossa principal contribuição no acompanhamento, enquanto Rede Marista, consiste na sensibilização e na capacitação sistemática para o autogerenciamento do projeto de vida das pessoas.

Nesse sentido, cabe-nos disponibilizar os instrumentais (teóricos e metodológicos) aliados a profundas e significativas experiências para que o sujeito seja o protagonista do seu projeto de vida e o autogerencie. Isso pode ser feito por meio de encontros de formação e reflexão, atividades grupais, encontros de colaboradores/as e gestores/as, dentre outros que contemplem cada uma das dimensões integrada às demais (psi-

coafetiva, psicossocial, política, espiritual e técnica). Por meio desses, quer-se contribuir para o repensar do planejamento de vida de cada sujeito. É importante destacar que, ao se afirmar que se deve assegurar “*um acompanhamento*”, não se está referindo que qualquer tipo “serve”; pelo contrário, trata-se de um processo que contribua para com o projeto de cada pessoa, por isso cada Unidade, a depender de sua realidade, tem autonomia para definir quem fará o acompanhamento (uma pessoa ou uma equipe, esse serviço ou aquele...). Para quem realizar o acompanhamento, é importante:

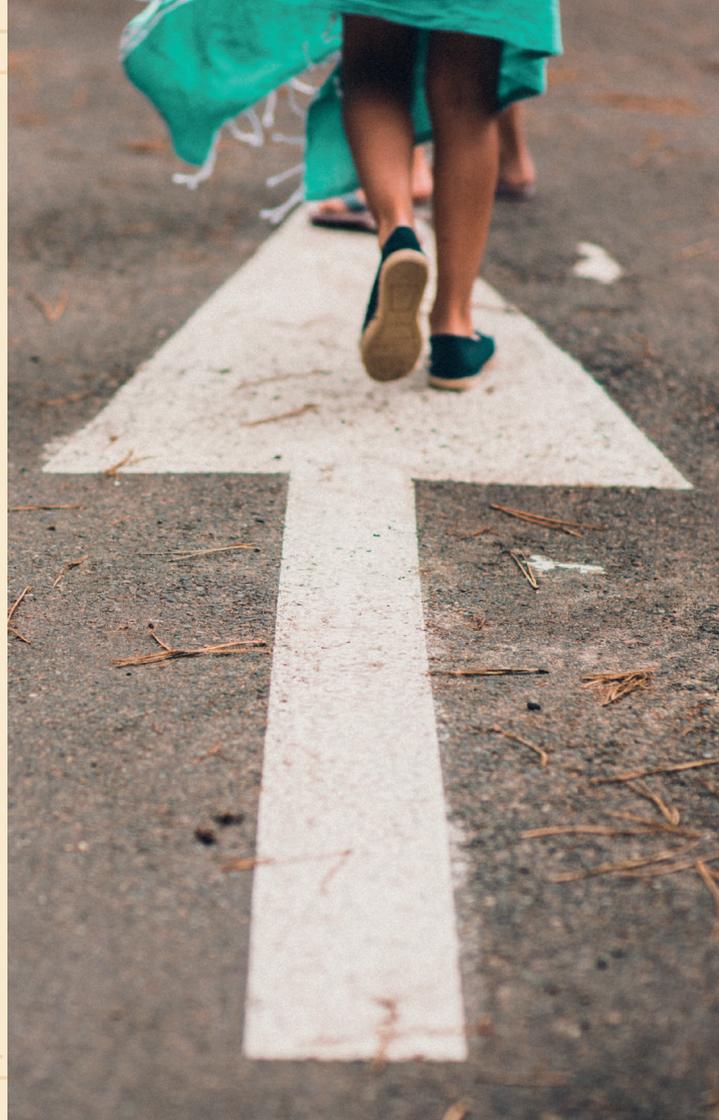
- conhecer e compreender os sujeitos;
- ter conhecimento e domínio do processo de (re)(des)construção de projeto de vida e estar em condições de conduzir e orientar os/as demais;
- centrar a autonomia da elaboração do projeto de vida na pessoa e não em seu acompanhamento, ou seja, que problematize e sinalize caminhos, mas não os percorra em seu lugar;
- respeitar a intimidade, a privacidade e confidencialidade daquele/a a quem acompanha;
- ser sensível aos ritmos, compassos, itinerários existenciais já percorridos pelo sujeito.

## DIRECIONAMENTOS ESTRATÉGICOS

Considerando as áreas de atuação da Rede Marista, pode-se oferecer algumas estratégias para cada uma delas:

### Colégios

- Definir a pessoa/equipe responsável pela temática para cada público e assegurar sua formação continuada.
- Alinhar a implantação de programas e projetos já existentes à temática do projeto de vida, de acordo com este posicionamento.
- Proporcionar experiências e vivências sobre essa temática a partir do *Programa de Formação Marista de Colaboradores*.
- Considerar o feedback como um importante espaço de abordagem do projeto de vida dos/as educadores/as.



- Assegurar que a temática seja trabalhada de forma transversal, de modo a fazer parte do currículo (sequências didáticas e projetos interdisciplinares observando as especificidades dos anos e seus conteúdos nucleares).
- Possibilitar, por parte dos distintos Serviços, diferentes espaços de diálogo para discutir a temática (em sala de aula, rodas de conversas, assembleias estudantis, conselhos de classes, Grêmio Estudantil, grupos de PJM, Voluntariado, Jornadas Pedagógicas, retiros, encontros/vivências com as famílias, entre outros).
- Proporcionar vivências e experiências significativas por meio de encontros e processos formativos complementares (encontro de formação humano-cristã, oficinas, workshop, narrativas de vida, entre outros).

- Assegurar avaliação contínua dos processos e práticas relativos/as ao posicionamento sobre projeto de vida.

## Unidades Sociais

- Definir a pessoa/equipe responsável pela temática para cada público e assegurar sua formação continuada.
- Alinhar a implantação de programas e projetos já existentes à temática do projeto de vida, de acordo com este posicionamento.
- Proporcionar experiências e vivências sobre essa temática a partir do *Programa de Formação Marista de Colaboradores*.
- Considerar o feedback como um importante espaço de abordagem do projeto de vida dos/as educadores/as.
- Assegurar que a temática seja trabalhada de forma transversal, de modo a fazer

parte do currículo (sequências didáticas e projetos interdisciplinares observando as especificidades e seus conteúdos nucleares) e demais projetos socioeducacionais.

- Oferecer programa de formação sobre projeto de vida que contemple estudantes do EJA, Jovens Aprendizes, Educação Integral, Oficinas.
- Possibilitar, por parte dos distintos Serviços, diferentes espaços de diálogo para discutir a temática (em sala de aula, rodas de conversas, assembleias estudantis, conselhos de classes, Grêmio Estudantil, grupos de PJM, Voluntariado, Coração Solidário, Jornadas Pedagógicas, retiros, encontros/vivências com as famílias, entre outros).
- Proporcionar vivências e experiências significativas por meio de encontros e processos formativos complementares (encontro de formação humano-cristã, oficinas, wor-

kshop, partilhas de histórias de vida).

- Assegurar avaliação contínua dos processos e práticas relativos ao posicionamento sobre projeto de vida.

## PUCRS

- Definir a pessoa/equipe responsável pela temática para cada público e assegurar sua formação continuada.
- Alinhar a implantação de programas e projetos já existentes à temática do projeto de vida, de acordo com este posicionamento.
- Proporcionar experiências e vivências sobre essa temática a partir do *Programa de Formação Marista de Colaboradores*.
- Considerar o feedback como um importante espaço de abordagem do projeto de vida dos/as professores/as e técnicos/as-administrativos/as.

- Assegurar que a temática seja trabalhada nos diferentes espaços de formação de professores/as, técnicos/as-administrativos/as.
- Assegurar que a temática seja trabalhada com os/as discentes, de forma transversal, de modo a fazer parte do currículo.
- Garantir espaços de diálogos com os/as estudantes (Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos, GUM/PJM, Voluntariado, Rodas de Diálogo, Coletivo PUCRS etc.) para trabalhar a temática.
- Assegurar avaliação contínua dos processos e práticas relativos ao posicionamento sobre projeto de vida.
- Estimular pesquisas e produção de conhecimento sobre a temática a partir de perspectivas interdisciplinares.

## Hospital São Lucas da PUCRS

- Ser implantado pela equipe responsável do *Programa de Formação Marista de Colaboradores*.
- Alinhar a implantação de programas e projetos já existentes à temática do projeto de vida, de acordo com este posicionamento.
- Proporcionar experiências e vivências sobre essa temática a partir do *Programa de Formação Marista de Colaboradores*.
- Considerar o feedback como um importante espaço de abordagem do projeto de vida dos/as colaboradores/as.
- Assegurar avaliação contínua dos processos e práticas relativos/as ao posicionamento sobre projeto de vida.

## Instituto do Cérebro do RS

- Ser implantado pela equipe responsável do *Programa de Formação Marista de Colaboradores*.
- Alinhar a implantação de programas e projetos já existentes à temática do projeto de vida, de acordo com este posicionamento.
- Proporcionar experiências e vivências sobre essa temática a partir do *Programa de Formação Marista de Colaboradores*.
- Considerar o *feedback* como um importante espaço de abordagem do projeto de vida dos/as colaboradores/as.
- Assegurar avaliação contínua dos processos e práticas relativos ao posicionamento sobre projeto de vida.

## Instância Canônica – Vida Consagrada

- Definir a pessoa/equipe responsável pela temática para cada público e assegurar sua formação continuada.
- Assegurar acompanhamento personalizado aos Irmãos, noviços, postulantes, e a outros jovens que estão iniciando o processo de conhecimento sobre a vida de Irmão.
- Garantir que o tema seja trabalhado de forma transversal e integral.
- Revitalizar e incentivar a participação de Irmãos em encontros de partilhas de vida (Cuidar da Vida, Intercomunitários, Assembleias etc).
- Capilarizar a cultura vocacional em todas as áreas de atuação da Província.

- Assegurar a atualização constante de documentos, subsídios e formações institucionais acerca dessa temática.
- Implantar e acompanhar os itinerários vocacionais nas diferentes frentes de missão.
- Possibilitar a participação em encontros de formações sobre essa temática conforme previsto nos distintos programas do Instituto e da Igreja.
- Incentivar a participação dos Irmãos em diferentes espaços de diálogo da Unidade e/ou do entorno em que se encontra inserido para discutir a temática.
- Incentivar a partilha do projeto de vida com os Acompanhadores.

## **Instância Canônica – Laicato**

- Garantir que o tema seja abordado de forma transversal e integral.
- Assegurar a atualização constante de documentos, subsídios e formações institucionais acerca dessa temática.
- Acompanhar o desenvolvimento do Itinerário Vocacional Ser Marista Leigo/a.
- Promover e incentivar experiências de Formação Conjunta.
- Possibilitar a participação em encontros de formação sobre essa temática conforme previsto nos distintos programas do Instituto e da Igreja.
- Incentivar a partilha de vida com as pessoas.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *A arte da vida*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BÍBLIA SAGRADA – Edição Pastoral. 40ª Edição. São Paulo: Paulus, 2000.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade, um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BOFF, Leonardo. *Tempo de transcendência: o ser humano como um projeto infinito*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BOFF, Leonardo. *Direitos do coração: como reverdecer o deserto*. São Paulo: Paulus, 2015.

BULGARELLI, Maurício Javier Navarro. *Los 6 pasos de proyecto de vida de un joven*. San José (Costa Rica): Colegio Saint Francis, 2012.

DAMON, William. *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. Tradução Jaqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GRUN, Anselm. *Espiritualidade do jovem: quem sou eu e quem desejo ser?* Tradução de Zwinglio Dias. Petrópolis: Vozes: 2014.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Evangelizadores entre os jovens: documento de referência para o Instituto Marista*. Comissão Internacional da Pastoral Juvenil Marista. São Paulo: FTD, 2011.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *La Valla: casa da luz*. Carta do Superior Geral, Emili Turú, 25 de março de 2017.

PERONDI, Maurício. *Jovens da Pastoral da Juventude Estudantil: aprendizados na experiência*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação. Porto Alegre, 2008.

RUBIO, Alfonso García. *Unidade na pluralidade*. São Paulo: Paulinas, 1989.

SILVA, Eduardo Pinheiro da. *Vida: um projeto em construção*. São Paulo: Canção Nova e Loyola, 2014.

TEIXEIRA, Carmen Lúcia (org.). *Marcando história: elementos para construir um projeto de vida*. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude (CCJ), 2005.

TEIXEIRA, Carmen Lúcia (org.). *Passos na travessia da fé: metodologia e mística na formação integral da juventude*. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude (CCJ), 2005.

UMBRASIL. *Projeto educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a educação básica*. Brasília: Umbrasil, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.

COMBLIN, José. *A oração de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2010.

COMBLIN, José. *Jesus de Nazaré*. São Paulo: Paulus, 2010.

COMBLIN, José. *Jesus, enviado do Pai*. São Paulo: Paulus, 2ª edição, 2010.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Civilização do Amor: projeto e missão - orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-america*. Edições CNBB: Brasília, 2013.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Projeto de vida: caminho vocacional da Pastoral da Juventude latino-america*. Tradução de Hilário Dick. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude (CCJ), 2004.

LIBÂNIO, João Batista. *Qual o futuro do cristianismo?* São Paulo: Paulus, 2006.

PAGOLA, José Antônio. *Jesus: uma aproximação histórica*. Vozes: Petrópolis, 2010.

SANDRINI, Marcos. *Como estrelas no céu: desafios da Pastoral da Educação*. São Paulo: Paulus, 2015.

SANDRINI, Marcos. *Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Carmen Lúcia e SILVA, Lourival Rodrigues da (org.). *Escola de educadores/as de adolescentes e jovens: formação para acompanhamento juvenil*. Goiânia: Casa da Juventude Pe. Burnier e PUC Goiás, 2012 (Coleção Caminhos).

REDE MARISTA. *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Província Marista do Rio Grande do Sul (2010-2017)*. Organização da Assessoria de Pastoral (ASDEPAS). Porto Alegre: CMC, 2011.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Caminho de educação e amadurecimento na fé: a mística da Pastoral Juvenil Marista*. Comissão Nacional de Evangelização (Umbrasil) e adaptação Internacional (Secretariado de Missão do Instituto Marista). Roma: Centro Geral para a Missão Marista (CGMM), 2017.

## PROJETO DE VIDA

A construção da integralidade da pessoa

### Rede Marista

Província Marista Brasil Sul-Amazônia  
Porto Alegre (RS), 2018

### Coordenação Editorial e Redação do Posicionamento

Aline da Cunha; Francisco Geovani Leite; Ir. Devis Fischer; Ir. Edson Rissi; Ir. Rodinei Siveris; José Jair Ribeiro (Zeca); Leonardo Agostini; Luís Carlos Dalla Rosa; Luiz Carlos Selbach; Maurício Perondi; Regina Biasibetti; Renato Capitani e Simone Martins.

### Conselho Administrativo/Conselho Provincial: Ir.

Devis Alexandre Fischer, Ir. Evilásio Borges Teixeira, Ir. Lauro Hochscheidt, Ir. Manuir Mentges, Ir. Odilmar Civa Fachi e Ir. Sebastião Ferrarini.

### Produção e supervisão editorial

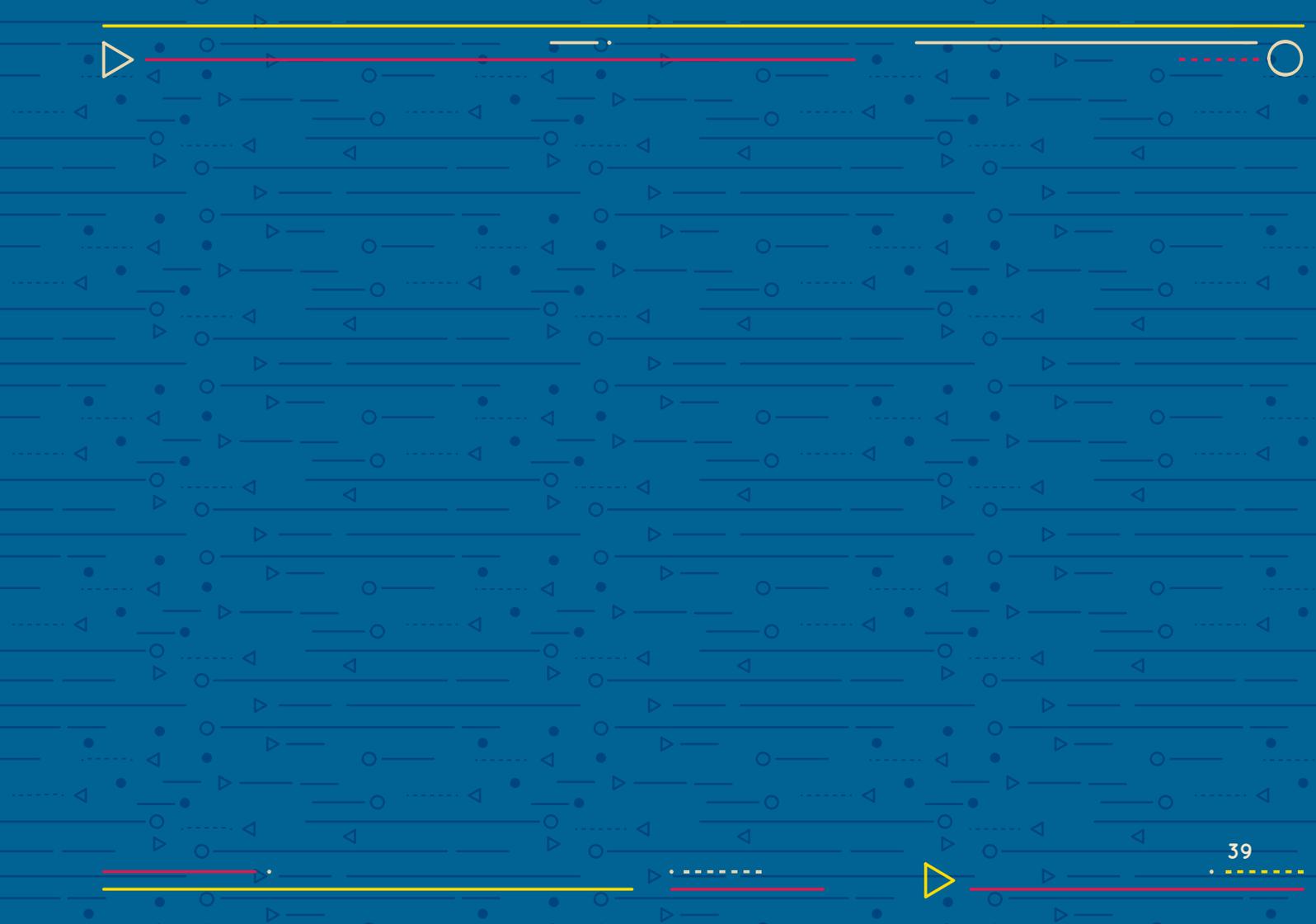
Assessoria de Comunicação e Representação Institucional

### Projeto Gráfico e Diagramação

Carolina Fillmann – Design de Maria

### Revisão

Irany Dias



# PROJETO DE VIDA

## Rede Marista

Rua Irmão José Otão, nº11  
Bom Fim - Cep: 90035-060  
Porto Alegre/RS | Brasil  
[maristas.org.br](http://maristas.org.br) - 51 3314 0300